

502. II, 7-4 — Carta do bispo de Lamego para D. João III em resposta a uma carta na qual se lhe pedia o parecer a respeito das cidades de Azamor e Safim. Lisboa, 1534, Outubro, 7. — *Papel. 4 folhas. Bom estado. Selo de chapa.*

Senhor

Per Symão de Seyxas rreceby hũa carta de Vossa Alteza em que por me fazer merce me pergunta e manda que lhe escreva meu parecer sobre Çafy e Azamor se os mandara soster ou se os leyxara apomtando

muitas e largas rrazões por ambalas partes e asy me manda dar comta de como estaa sua fazemda e de suas despesas pera poder mylhor rresponder e beyjo as rreaes mãos de Vossa Alteza pola grande merce que em tudo me faz. *E* asy me deu Symão de Seyxas outra carta de Vossa Alteza em que diz ter ja rrecebyda hũa mynha sobre a mesma materea e que sem embargo diso lhe rrespomda ao que me manda. *E* em comprimento do mandado de Vossa Alteza posto que por mynha carta rrespondi a muitas cousas das que Vossa Alteza nesta pergunta tornarey a rrepetyr aquelas rrezões dela que me parecerem convenyentes a esta carta de Vossa Alteza com as mais que me parecem voso servyço.

E como ja escrevy a Vossa Alteza o meu parecer he que Vossa Alteza solte de todo sem fycarem castelos Çafy e Azemor e cabo de Gue.

A primeira rrezão he parecer me contra servyço de Deus soste los e as rrezões disto tenho escrito largamente a Vossa Alteza (*1 v.*) e são estas. *Estes* lugares nom são autos pera per eles se poder conquistar Afryca e correrya muy grande rrysco o exercyto que a eles fosse desembarcar. *Nom* são lugares domde povorados de mouros vosos rreynos e a chrystandade posão rreceber dano. *Nom* se podem soste ao presentem pera se lavrar a terra e se soste per sy mesmos e a esperyemcyia diso o tem bem mostrado. *Celebrarem* se neles os ofycos divynos e leyxar yso de ser nom sera muito deservyço de Deus porque Deus nom hobryga a cousas imposyves como he ao presentem soste se estes lugares com tamto cudado de Vossa Alteza e de vosos vasalos e com despesas tão immensas a que a fazemda de Vossa Alteza ao presentem por nenhũa vya pode abastar. *Nem* pode ser servyço de Deus gastar se em os soste o que Vossa Alteza deve a tamtas veuvas e orfãos e homens que vos tem muito servydo e padecem grandes necesydades a quem Vossa Alteza alem de lhe mandar pagar o seu porventura deve fazer merces.

Nom devem fycar castelos polas rrezões da carta de Vossa Alteza porque se fara muita despesa em os enfortalecer pera estarem seguros e muita pera os soste e muita pera os socorrer e quamto Vossa Alteza tem mais em vomtade conquistar aquela terra com ajuda de Noso Senhor tanto mais necesareo me parece tyrar se de toda despesa que nom seja necesarea a ese fym como quanto a mym parece todo o que nestes lugares se gasta. Os quaes como ja escrevy a Vossa Alteza que o mylhor sabe estão em muito rrysco de cada ora se perderem sem poderem ser socorrydos e se o que Deus nom permyta tal fose afora a payxão (*2*) que ysto trarya a Vossa Alteza veja camanha serya parecer que ysto vynha a seu carrego e de sseu Comselho soste los porque pode ser que se nom percão esta so abastarya pera se nom deverem soste porque parece que aos rreys nenhũa cousa mais deve importar que fazerem as suas com o verdadeyro conselheo e fundamento que a eles mais convyer sem fycarem sogeytas a incertezas tão certas como poderem se perder estes lugares.

E pera Vossa Alteza teer gente contynua que os sostenha a fazenda

de Vossa Alteza certo nom abastarya a tão sobejas despesas e porque Vossa Alteza me mandou dar conta da fazenda e eu creio que a que vy he muy certa e que seus ofycyaes a terão bem sabyda e pois a rrenda sobeja pola despesa devya se escusar vender Vossa Alteza juros e tomar cada ora dinheiros ao imterese a mais de xxiiij<sup>o</sup> por cemto o que faz parecer que as despesas sobejão pola rreceyta e parece muy importante cousa Vossa Alteza ver bem o que nysto ha. E sendo asy que Vossa Alteza estaa cada ora tomando dinheiros ao interese veja que servyço de Deus pode ser destruyr seu rreyno e o carregar de dyvedas por sosteir cousa que sostyda nom aproveyta pera outro ffym. Soste los Vossa Alteza com vosos vasalos no que eles se ão de gastar de todo veja que taes os terya pera o poderem servyr na geral empresa pera que compria muito a voso servyço estarem a ese tempo todos muy rrycos.

E quanto aa rrezão destes lugares serem gaynhados por el rrey voso padre que aja samta grorya ja escrevy a Vossa Alteza que fora muito seu servyço nom os gaynhar e se (2 v.) quis mostrar que os podya mandar tomar fora muito seu servyço serem destruydos na ora que foram tomados e prouvera a Deus que fora asy. E se ele fora vyvo a este tempo vyra bem que de os tomar nom se gaynhou al senão gramdes despesas e perdas e agora este cuidado a Vossa Alteza grande e muito pera Vossa Alteza se dever tyrar dele.

O imcomvenyemte destes lugares averem de fycar ao xaryfe e ele ser por yso mor senhor parece pequeno per as rrezões em contrayro polo que ja atras dygo de por estes lugares nom se poder empecer a vosos rreynos nem a cristãos aver ele o chão deste (*sic*) lugares destruydos parece que acrecenta pouco em seu senhoryo e se os rreedificar afora nom poder per eles empecer a os de povorar da mesma gente que ja tem e nom crece em gente e como aquela terra seja de poucos lugares parece que muy cedo sendo leyxados estes de Vossa Alteza se tornara a povorar de cabylas como sempre foe. E se assy for parece que os alarves terão guerra com o xaryfe e que perdera todo o senhoryo da Duquela e que sera ysto tão certo ou mais que serem lhe os alarves sogeytos porque como nom ouver cristãos contra quem ajão de fazer guerra nom ão de ssofrer as tyranyas e novo senhoryo do xaryfe. E que ysto asy nom ouvese de ser como parece que sera o senhoryo do xaryfe nom se deve rrecrear por nenhúa vya salvo se ele conquistase o rreyno de Fez o que parece que nom esta muito aa mão. O xaryffe he velho pera se poder muito temer cousa que ha mester muito tempo pera se fazer gramde.

(3) E quando Noso Senhor permytyr como prazera a ele que Vossa Alteza conquistete Affryca pergunta por onde serya mais convenyemte começar e posto que creio que avera muitos que de vysta ssaybão yso mylhor que eu meu parecer serya que a conquista se começase polo rreyno de Fez por estas rrezões.

Parece mais convenyemte começar contra o mais forte que a meu ver he ao presente a gemte do rreyno de Fez porque o primeiro impeto

se empregase no mais duro e permytyndo Noso Senhor a vytorea fycarya ela muito mais certa contra o mais fraco e gastando se o primeiro impeto no mais fraco averya mester nova força em adyda aa primeira pera yr comtra o mais forte.

A terra de Fez parece mais convenyente pera começo por ser chea de lugares e agoas e mais temperada que a Duquela e Marrocos e mais conforme a Portugal e os lugares fracos e que se podem bem tomar.

E asy porque sera comquistar lugares que nom fogem e começando na Duquela contra alarves se nom quiserem pelejar com Vossa Alteza nom os podera alcançar por terem a vyda no campo mudamdo se sempre. E se lhes Vossa Alteza queymar os pâes pera per força vos agardarem tâobem o eyxercito de Vossa Alteza nom tera que comer nem vejo como de vossos rreynos posão ir mantimentos que durem pera conquista que pode durar.

E por estas mesmas rrezões parece que importa pouco ter Vossa Alteza estes lugares pera o diante e que importa muito leixa (3 v.) los e escusar a despesa que se neles faz.

E quando Noso Senhor permytyr que Vossa Alteza comquiste aquela terra como prazera a ele co a primeira batalha vemcyda certo he que ão os mouros de desemparar estes lugares e outros muitos nem se ão os vencydos d'acolher a eles.

E porque meu parecer he como atras dygo que sera servyço de Vossa Alteza soltar estes lugares nom parece necesareo rresponder como em os soste se deve servyr de seus vasalos. Os a que parecer o contrayro devem ter nyso mylhor juyzo que eu.

E Vossa Alteza como grande e poderoso rrey que he pode ter toda a confyamça que for seu servyço pera leixamdo estes lugares agora com tanta rrezão lhe ficara mão tão folgada como fycara quando os tornar a tomar tendo primeiro conquistado o rreino de Fez como prazera a Noso Senhor que sera e he tanto seu servyço praticar nestas taes cousas que yso deve tirar toda a pena que darya se o nom fose leyxa los.

A comta da fazenda de Vossa Alteza nom praticarey com pesoa algũa como Vossa Alteza mo manda.

E porque me parece que parte ou todo o que escrevy a Vossa Alteza sobre esta materea fara ao preposyto peço muito por merce a Vossa Alteza que avendo se esta de ver mande tâobem que se lea a outra.

E ajuntamdo ao que Vossa Alteza pergunta a nova que lhe o emperador seu irmão escreveo da armada do turco de que he capitão Barba Roxa e asy o avysa que veo a Vossa Alteza de mandar (4) prover Ceyta me fazem afyrmar mais em meu parecer e que Vossa Alteza acuda a Ceyta com muita quentura polo muito que ela importa a toda a christandade e a mande enfortalecer mais que todos os outros lugares pera que avera bem mester muita parte do que se gasta nos outros lugares.

Mazagão parece que pode e deve fycar sendo bem enfortalecydo pois pode ser socorydo quando comprir e fycando este em poder de Vossa

Alteza nom a o xaryfe de lograr Azamor sem muito cuidado. E se Vossa Alteza quer exemplo como ja escrevy leyxou o emperador Corão e fez nyso muito o que devya.

Prazera a Noso Senhor que poera na vomtade de Vossa Alteza o que nysto for mais seu servyço e voso e o leyxara asy poer em obra. *Ele* Noso Senhor tenha em sua guarda e acrecemte a vyda e rreal estado de Vossa Alteza com outros mores a seu servyço como Vossa Alteza o deseja.

De Lysboa a bij dias d'Outubro de 534.

Porque me pareceo que podia ser nom se achar a carta que escrevy a Vossa Alteza sobr'esta materea me pareceo seu servyço envyar co esta o trelado que me ca fycou pois nesta me rreporto ao que escrevy da dita carta.

Criado e feytura de Vossa Alteza que envyo beyjar suas rreaes mãos

Dom Fernando bispo de  
Lamego

(M. L. E.)